



ATA DA 97ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos 24 (vinte e quatro) dias do mês de abril do ano de 2019 (dois mil e dezenove) os membros do Comitê de Investimentos presentes à reunião: Herickson Rubim Rangel, Tatiana Prezotti Morelli, Luiz Carlos Vieira da Silva, Cleber José de Miranda e Fernanda Carla Bada Rubin, designados pela Portaria nº 335/2016, publicada no Diário Oficial do Município de Vitória no dia 08/11/2016, oriundo do Processo Administrativo nº 656/2012, reuniram-se na sala da presidência do IPAMV, às 10 horas para deliberarem sobre os assuntos em pauta. Presentes a reunião também estavam o representante do executivo (PMV), no Comitê de Investimentos, Riller Pedro Sidequersky e o Diretor Administrativo e Financeiro em exercício, Newton Carlos Stabile. Herickson iniciou a reunião agradecendo a presença de todos em especial a dos representantes da Caixa Econômica Federal S/A, Carla Lima da Silva da GEICO - Gerência Nacional de Investidores Corporativos e Fabrício Zouain Miranda, Gerente Regional. Herickson passou a palavra a Carla Lima que apresentou a expectativa do mercado, comparando a revista Focus e os economistas da Caixa Econômica Federal S/A. Informou que o IPCA e a Selic continuarão estagnados em 2019 com 4%a.a e em 2020 podendo passar a 6,5%a.a; que o PIB deverá ter um pequeno crescimento acima de 2,5%a.a até 2020 e o câmbio ficará entre R\$ 3,66 a R\$ 3,80. Que o cenário é refletido pelo ambiente político com a reforma da previdência; ritmo dos ajustes, qualidade dos ajustes, taxas de juros no Brasil e exterior, risco fiscal, evolução política monetária e demais reformas micro. Que os gastos com previdência corresponderam a 48% do total de despesas do Governo Central e 52% da Receita Líquida. Que em 2018 a previdência registrou déficit de R\$ 198 bilhões. Que até 2º semestre de dezembro a reforma da previdência deverá ter tramitado. Carla apresentou também as opções de investimentos que a CAIXA possui para fazer frente a esses cenários, ou seja, FUNDO CAIXA FI BRASIL GESTÃO ESTRATÉGIA com atuação em vários mercados, CAIXA FI AÇÕES VALOR DIVIDENDOS, o CAIXA FI INSTITUCIONAL BFR I que protege contra o risco Brasil das especulações políticas que são comuns e CAIXA FIC MACRO MULTIMERCADO que se destaca pois possui bastante liberdade com Fundos com alta flexibilidade ao gestor, o que permite uma estratégia livre de exposição, tendo uma exposição em mercado de renda fixa, renda variável, câmbio e commodities. Carla informa que a



GEICO disponibilizará um link para consulta e participações de cotistas em apresentações de cenários e outras alternativas de ativos. Herickson pergunta como está a venda das cotas do fundo CAIXA BRASIL FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO, Luiz informa que a Corretora Uniletra estava aguardando a liberação junto a CBLC, mas que essa semana já será iniciado a venda. Quanto ao fundo BB RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS foram tomadas as providências dos documentos exigidos pelo Banco do Brasil para ativação e liberação das cotas para venda. Herickson pergunta Carla se possui alguma novidade quanto ao fundo ENERGIA RENOVÁVEL I. Carla informa que não possui nada relevante quanto à situação desse fundo. Tatiana comenta que sobre esse fundo a preocupação seria em ter que efetuar um novo aporte, porém Carla acha pouco provável, uma vez que outras eólicas têm produzido energia e estão em funcionamento, apesar que as empresas possuem muitas dívidas. Tatiana acrescenta que esse investimento foi feito em 2013 e tinha todas as características de um investimento promissor, porém uma sucessão de acontecimentos, inclusive com a queda de algumas torres, além da falência da empresa fornecedora dos geradores que gerou um grande déficit no PL do ativo. Ato contínuo, foi a vez do consultor financeiro, Ronaldo de Oliveira, da empresa LDB Consultoria LTDA, fazer uma apresentação sobre negociação de compra e venda de títulos públicos. Ronaldo começa alertando para o fato da possibilidade de que corretoras vendam títulos públicos com ágio, o que resulta numa quantidade menor de títulos e, explica estratégias de negociação que minimizam esse risco. Informa que os dados da negociação com títulos públicos são registrados e regulados pelo Banco central – no Selic; que a Anbima disponibiliza a taxa mínima, média e a máxima. Que as taxas indicativas da Anbima dão uma referência de preço, mas não é fruto de todos os negócios realizados. Que o Banco Central coleta diariamente informações da movimentação das Instituições Financeiras, o que pode acontecer dos preços serem acima dos indicativos da Anbima; que por conta desta variação no preço pode ficar difícil explicar o preço praticado quando da compra de títulos, junto aos órgãos controladores. Ronaldo explica que as taxas consolidadas são com data do dia anterior, mas a Anbima faz uma projeção para o próximo dia e que o preço pode variar, lembrando que, quanto maior a taxa, maior será o preço do título. Que o melhor balizador é por preço e não por taxa. Que o número de operações no dia 01/04/2019 foram 44 negócios, considerado pequeno, porém o volume de cada um



pode ser grande. Quanto maior o número de negócios maior poderá ser o preço unitário. Que o levantamento feito pela Consultoria Financeira levou em conta o comportamento de vários dias de abril. Que no período avaliado pelo Consultor, em um único dia, pode-se verificar que os preços da Anbima ficaram abaixo do Banco Central, ou seja, pagando mais barato. Em outros dias foram pagos acima do preço da Anbima. Percentualmente não é nada, mas em reais teve uma diferença de 0,33 centavos. Considerando a contra de um lote padrão de 10 mil títulos representa um acréscimo de R\$ 3.200,00, o que fica complicado explicar junto ao TCEES, pois se pagou um valor maior que todos os negócios realizados no dia, ficando, no exemplo utilizado, fora do que o Banco Central registrou. Segundo Ronaldo, se a Anbima fosse 100% eficiente, os preços ficariam muito próximos do preço mínimo ou da média. Que no mercado financeiro não tem nada de graça. Que é comum corretoras oferecerem “custódia gratuita” para efetuarem a compra direta de títulos públicos, mas que, nesse caso, o ganho fica no Spread, quando a corretora compra o título e o vende com ágio. Que o mais indicado para quando quisermos comprar títulos públicos é dividir o valor que temos pelo preço unitário do título, balizado pela Anbima e informar a quantidade de títulos que queremos, solicitando seja informado pela instituição financeira qual é o preço unitário do título que eles estão vendendo. Isso evita que qualquer diferença no preço do título, multiplicado pelo lote, fique para a corretora, pois eles darão o preço máximo dentro da tabela do Banco Central. Que o correto é a corretora ir ao mercado adquirir títulos e não vender aqueles que eles possuem. Herickson pergunta onde iremos conseguir os preços de referência atualizados. Ronaldo diz que as oscilações de preços são constantes, cada dia é um dia e cada hora é um negócio. Ronaldo informa a tática das Instituições financeiras é ter o valor para vender títulos abaixo do lote padrão. Ao ser questionado se o mais importante seria conseguir uma taxa que batesse a meta atuarial, Ronaldo explicou que isso não necessariamente deve acontecer. Que o importante é garantir uma rentabilidade melhor do que outros ativos da carteira. Que isso foi o que aconteceu quando compramos Títulos Públicos Pré Fixados, quando fizemos uma compra muito boa, garantido uma boa rentabilidade quando vendemos esses títulos. Que nos fundos de investimentos também existe essa variação de preços e também estamos correndo o risco do Spread, além de pagarmos taxa de administração. Ronaldo orienta que façamos a ordem de cotação da quantidade de lotes que iremos comprar,



para dois dias à frente, informando o horário fixo para apresentação do preço unitário e da taxa do título requerido. Herickson pergunta sobre a variação das taxas e Ronaldo explica que no horário que nós compramos foi o ideal que o mercado oferecia, se houve alteração você deve estar documentado. Que quem está vendendo tem que dar o “firme”. Tatiana solicita orientação quanto ao que fazer em caso de empate e. Ronaldo sugere que o valor total a ser investido seja dividido entre as instituições vencedoras. Tatiana comenta que o objetivo atual do Comitê é diminuir o investimento em IRFM-1 e DI, mas que até a presente data, ainda não foram realizadas maiores compras de títulos públicos devido a existência de dúvidas sobre a forma mais segura de comprarmos e vendermos títulos públicos. Ronaldo comenta que hoje é mais difícil uma corretora dar “golpe”, mas ressalta que ela irá querer ganhar sempre no *spread*, pois eles já sabem quantos pontos irão negociar. Que existe software eletrônico que observa os preços da Anbima, com treinamento para operar a compra e venda sem intermediação de corretora. Tatiana pergunta sobre a forma de utilização da plataforma Cetip Trader. Ronaldo informa que com a plataforma, basta colocar o preço e a quantidade e ninguém saberá que é o Ipamv quem está comprando ou vendendo títulos. Ronaldo lembra que há um mês atrás a taxa estava a 5,78% a.a e o título valia R\$3.200,00 reais e passou para 4,14% a.a valendo R\$ 4.1000,00 reais com a prisão do ex-presidente Michel Temer; pois o mercado entendeu que poderia haver dificuldade de apoio dos parlamentares na proposta da reforma de previdência. Mas com a certeza de que a reforma irá passar, as taxas tendem a chegar a 3,50%a.a. Além das possíveis delações premiadas que poderão acontecer. Ronaldo avalia a carteira de investimentos do Ipamv e, segundo estudo de ALM, informa que o ideal para o Ipamv seria um investimento em Títulos Públicos na ordem de aproximadamente R\$ 40 milhões, cotando 10.000 títulos com limite de horário. Ronaldo aproveita para lembrar que todas as precauções tomadas na compra de títulos públicos, devem ser feitas na hora de vender, pois podemos deixar dinheiro nas corretoras tanto na compra como a venda. Herickson solicita a Ronaldo que atualize a informação contida nos relatórios “extrato consolidado de ativos” de janeiro a março/19 pois ainda consta o ativo NTN-B, sendo que esta já foi vendida em janeiro/2019, bem como atualize o PL do fundo CAIXA FII, pois apresenta como R\$ 1,00 apenas. Ronaldo explica que os bancos dificultam passar informações sobre determinado ativo quando não existe interesse deles. Herickson demonstra que



os fundo CAIXA BDR NIVEL I e o CAIXA VINCI DIVIDENDOS tiveram boa performance, renderam 13%a.a e 11%a.a respectivamente. Ronaldo aproveita e sugere que investíssemos meio a meio nos dois fundos e informa que no site do Ministério da Previdência em “perguntas e respostas” a tendência que o fundo BDR NÍVEL I deverá ser enquadrado como investimento no exterior. Herickson pergunta se o “VAR” de risco em um fundo de renda fixa ultrapassar o definido na política de Investimento, fixada em 5%, seria motivo de preocupação. Ronaldo explicou que na política de Investimento deve ser considerado o consolidado de todos os fundos por seguimento. Tatiana submete a votação, no Comitê de Investimento, o deferimento ou não, para compra do valor sugerido por Ronaldo, qual seja, 40 milhões de reais em NTN-B55. Os membros do Comitê decidem que este valor deverá ser retirado do Banestes S/A, para compra de um lote de NTN-B, com vencimento em 2055 uma vez que esses títulos estão apresentando melhor rentabilidade que os fundos de curto prazo como DI e IRFM1. Definiu-se que deveria ser encaminhado e-mail para as corretoras e instituições credenciadas, com ordem de cotação para dia 26/04/2019 (sexta-feira). Os membros do Comitê definiram ainda que o aporte novo, de R\$ 1.600.000,00 será aplicado no fundo CAIXA FI AÇÕES BDR NIVEL I e os R\$ 40milhões retirados dos fundos BANESTES LIQUIDEZ RENDA FIXA e BANESTES REFRENCIADO RF IRFM-1 para compra de 10.000 títulos públicos federais, NTN-B 2055. Por fim, decidiu-se pela alteração no horário e datas das próximas reuniões do Comitê de Investimento, passando para o início da reunião para as 9horas a sempre na última terça-feira de cada mês, ou seja: **28/05, 25/06, 30/07, 27/08, 24/09, 29/10, 26/11 e 17/12/2019**. Nada mais havendo a deliberar, eu Luiz Carlos Vieira da Silva, lavrei presente ata, que será assinada por mim e demais membros presentes.

Herickson Rubim Rangel

Presidente do Comitê e Representante do IPAMV
Certificado pela ANBIMA – CPA20

Tatiana Prezotti Morelli

Membro e Representante do IPAMV
Certificado pela ANBIMA – CPA10

Luiz Carlos Vieira da Silva

Membro e Representante do IPAMV



Certificado pela ANBIMA - CPA10

Cleber José de Miranda

Membro e Representante do Legislativo Municipal

Certificado pela ANBIMA – CPA 20

Fernanda Bada Rubim

Membro e Representante do Conselho Fiscal do IPAMV

Certificado pela ANBIMA - CPA10

Riller Pedro Sidequersky

Membro e Representante do Executivo Municipal do IPAMV